

Câncer do Colo do Útero: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Simone Nítoly Pereira Moura¹, Mariana Camargo Oliveira¹, Daniela Cristina Gonçalves Aidar², Ailzo Mendes Miranda³

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil.

²Enfermeira, Hospital Municipal Dr. Claudionor Couto Roriz, Ji-Paraná, RO, Brasil.

³Professor Orientador, do Curso de Enfermagem, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil.

*Autor(a) correspondente: Simone Nítoly Pereira Moura Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem no Afya Centro Universitário de Ji-Paraná. E-mail: simone.pereira18@outlook.com

Editor: Prof. Dr. Jerônimo Vieira Dantas Filho

Recebido em: 19/08/2025 Aceito em: 18/10/2025 Publicado em: 21/10/2025

Resumo

O câncer do colo do útero é o terceiro mais incidente entre mulheres e a quarta causa de mortalidade feminina no Brasil, tendo como principal causa a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), os sintomas são geralmente silenciosos, podendo incluir sangramento pós-relação, dor abdominal e corrimento anormal, a literatura aponta maior incidência entre 20 e 49 anos, com pico entre 45 e 49, e fatores de risco como início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, multiparidade e condições socioeconômicas precárias. O exame citopatológico (Papanicolau) é o principal método de rastreamento, recomendado a cada três anos em mulheres de 25 a 64 anos após dois resultados anuais negativos. Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel essencial ao realizar consultas, coleta do exame, orientação e ações educativas, além de atuar no acompanhamento e cuidados paliativos. Sua atuação contribui diretamente para a prevenção, diagnóstico precoce e redução da mortalidade pelo câncer cervical.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Câncer Cervical Uterino; Exame Citopatológico.

Cervical Cancer: An Integrative Review of the Literature

Abstract

Cervical cancer is the third most common type among women and the fourth leading cause of female mortality in Brazil, with persistent infection by the human papillomavirus (HPV) as its main cause. Symptoms are usually silent but may include post-coital bleeding, abdominal pain, and abnormal vaginal discharge. The literature indicates a higher incidence between 20 and 49 years of age, peaking from 45 to 49, with risk factors such as early sexual initiation, multiple partners, smoking, multiparity, and poor socioeconomic conditions. The Pap smear is the primary screening method, recommended every three years for women aged 25 to 64 after two consecutive negative annual results. In this context, nurses play an essential role in consultations, test collection, guidance, and health education, as well as in follow-up and palliative care. Their work contributes directly to prevention, early diagnosis, and reduced mortality from cervical cancer.

Keywords: Cervical cancer; Nursing care; Pap smear.

1. Introdução

O câncer do colo do útero é atualmente o terceiro câncer que mais acomete mulheres, se tornando então mais agressivo e sendo a quarta causa de mortalidade no Brasil, sendo associado ao papiloma vírus humano (HPV). É uma doença silenciosa onde os sintomas podem ser dor abdominal, sangramento vaginal após relações sexuais, corrimento vaginal anormal (Holanda et al., 2021).

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Empregabilidade, Inovação e Internacionalização (ProPPEXI)
Afya Centro Universitário de Ji-Paraná

O enfermeiro tem papel importante desde a prevenção, até o cuidado com a patologia já instalada, prevenindo com a realização do Papanicolau e após com os cuidados de enfermagem com o paciente, no esclarecimento de dúvidas para pacientes e familiares, e no cuidado paliativo (Santana e Passos, 2022).

A prevenção, o diagnóstico e o tratamento precoce do câncer são de fundamental importância para reduzir sua mortalidade. O investimento para

a redução da incidência e das taxas de mortalidade pelo câncer do colo do útero teve início em 1998 com a criação do Programa Nacional do Combate ao Câncer de Colo de Uterino, com o reconhecimento da necessidade de um Programa de âmbito nacional, visando ao controle do câncer de colo do útero, adotando estratégias para estruturação rede assistencial (Silva et al., 2020).

A conduta terapêutica para lesão neoplásica maligna do colo de útero se fundamenta no diagnóstico, estadiamento e prognóstico da doença. A partir do diagnóstico, realizado por meio de biópsia, o tratamento é indicado tendo como parâmetro a avaliação da localização, tamanho e tipo histológico do tumor, a idade e as condições gerais de saúde da mulher. Quando a doença se encontra no seu estadiamento inicial, a cirurgia possibilita a remoção completa do tumor e propicia maiores chances de cura. A indicação da associação da radioterapia e/ou quimioterapia ao tratamento é decidida com base no estadiamento da doença e nas características tumorais (Frigato e Hoga., 2003).

As práticas de Prevenção do Câncer do Colo do Útero, ainda hoje, representam um importante desafio de saúde pública. As causas para isso devem-se aos aspectos culturais, sociais, econômicos e comportamentais, bem como à própria organização dos serviços públicos de saúde (Silva et al., 2015).

Ressalta-se ainda o elevado custo com tratamentos, muitas vezes apenas paliativos, na tentativa de minimizar o sofrimento dessas mulheres e dos seus familiares, envolvendo tecnologia sofisticada e qualificação específica de profissionais. Além disso, o alto índice de mortalidade entre cidadãos cada vez mais jovens, em fase altamente produtiva no país. "Muito pode ser feito para reduzir a incidência do câncer, uma vez que cerca de um terço dos casos pode ser evitado apenas controlando os fatores de risco determinantes de sua ocorrência." ("Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da ...") Nesse contexto, o Ministério da Saúde apresenta como estratégia básica para alcançar tal objetivo a educação da população para desmistificar a doença, bem como para esclarecer sobre as possibilidades de preveni-la (Ramos et al., 2014).

Outro ponto relevante refere-se à adesão das mulheres aos programas de rastreamento, uma vez que o exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau) é a principal estratégia para detecção precoce das lesões precursoras. No entanto, muitas

mulheres ainda não realizam o exame regularmente, devido a barreiras socioeconômicas, culturais, emocionais e até mesmo pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde. De acordo com Soares e Silva (2016), intervenções como convites formais, contatos telefônicos, ações educativas e a atuação de agentes comunitários de saúde mostraram-se eficazes para favorecer a adesão ao exame, reforçando a importância de estratégias de educação em saúde e de ampliação do acesso à atenção primária como medidas fundamentais para a redução da morbimortalidade pelo câncer do colo do útero.

Para mudar essa realidade é preciso que, através das informações apresentadas, os profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro, consigam planejar e orientar os serviços de prevenção com vistas à promoção da saúde. Esse é o primeiro caminho para a diminuição da incidência desse tipo de câncer (SILVA et al., 2015).

2. Metodologia

Este estudo tratou-se de uma revisão de literatura com uma abordagem descritiva e integrativa, sendo assim, foi realizado através do levantamento de dados recorrentes a bases como a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Essa metodologia de revisão, permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno estudado. Ela combina dados teóricos e empíricos da literatura e aborda uma variedade de objetivos, incluindo definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, além de análise de questões metodológicas específicas (Souza; Silva, 2010).

Sendo assim, os critérios de inclusão adotados neste estudo foram selecionar artigos que abordassem a temática dentro dos últimos dez anos (2015-2025) e estivessem redigidos em língua portuguesa, disponíveis de forma gratuitas e tendo o texto completo nas bases de dados. Por outro lado, foram excluídos estudos que não estivessem diretamente relacionados ao tema proposto, assim como aqueles publicados em idiomas diferentes do português, fora do recorte temporal estabelecido, disponíveis de forma paga e textos incompletos e resumos.

Para a realização deste estudo foi utilizado os descritores "enfermagem", "câncer do colo do útero" "assistência de enfermagem" e "exame

citopatológico", selecionados através dos Descritores em Ciências da Saúde (Decas) com o operador booleano AND. A busca incluiu uma ampla variedade de estudos para uma compreensão abrangente do tema. Durante a seleção dos estudos, estabeleceu-se como critério essencial a presença dos descritores no título ou resumo dos textos. Posteriormente, os descritores foram correlacionados com a problemática do estudo. O processo de seleção seguiu uma sequência específica: inicialmente, os descritores foram inseridos nas bases de dados para selecionar os estudos, sem aplicação de filtros. Em seguida, aplicaram-se filtros temporais (2015-2025) e foi realizada uma leitura preliminar dos textos. Após essa etapa, foi feita uma análise detalhada dos estudos selecionados para assegurar a relevância e a adequação à pesquisa.

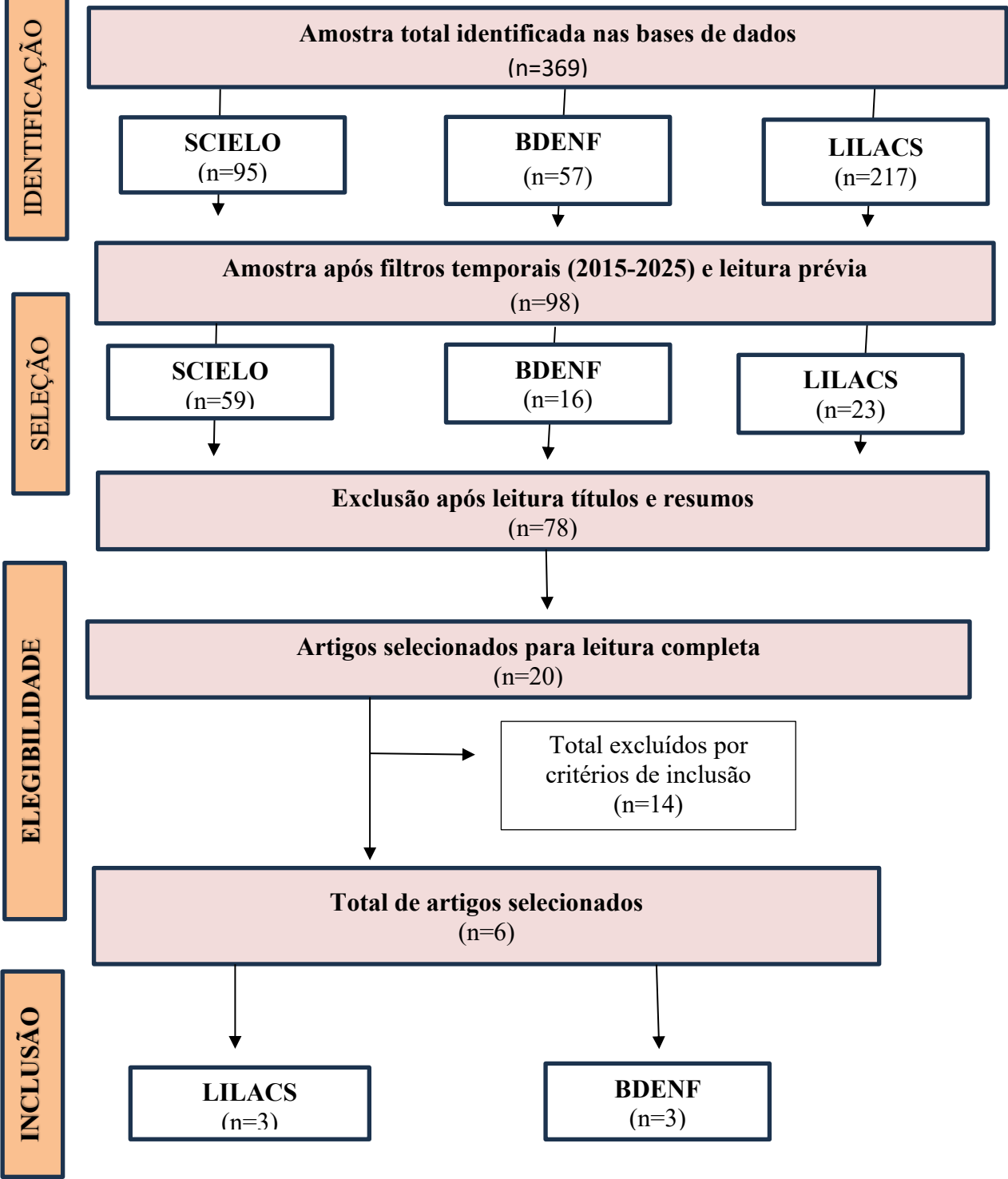
3. Resultados e Discussão

Na busca inicial, foram identificados 369 estudos distribuídos entre as bases SCIELO (95 artigos), BDENF (57 artigos) e LILACS (217 artigos). Após a aplicação de filtros temporais (2015 - 2025), o número foi reduzido para 98 estudos, sendo SCIELO (59 artigos), BDENF (16 artigos) e LILACS (23 artigos). Desses, 98 estudos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, restando 20 estudos. Na fase final, foi realizada a leitura detalhada desses 20 estudos para assegurar a conformidade com os critérios de inclusão e o alinhamento com os objetivos do estudo.

Após a análise detalhada dos estudos, foram selecionados 06 artigos para integrar a revisão. Esses artigos foram extraídos das seguintes bases de dados: 03 da BDENF e 03 da LILACS. A escolha dos artigos foi baseada na relevância e adequação ao tema pesquisado, conforme detalhado no fluxograma a seguir.

Na análise e discussão dos dados, foram considerados o autor, ano de publicação, título do estudo, tipo de pesquisa e objetivos dos 06 artigos selecionados. Esses dados estão detalhados no quadro 01 a seguir, que organiza as informações dos artigos em ordem alfabética por autor, facilitando a visualização e comparação entre os estudos.

Figura 1. Representação do processo de busca e triagem dos estudos incluídos na revisão, indicando todas as etapas no processo de seleção dos artigos para análise.



Fonte: Autoria própria, (2025).

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos na revisão, apresentando autores, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico, relacionadas ao tema investigado.

AUTOR/ANO	TÍTULO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO
SANTOS et al. (2015)	Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção.	Trata-se de um estudo do tipo observacional, de corte transversal e descritivo.	Analisar o conhecimento das mulheres em relação à prevenção do câncer de colo de útero e os fatores dificultadores acerca da realização da prática do exame preventivo.
DIAS et al, (2021).	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero nas unidades de saúde	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.
ROCHA et al. (2021)	Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero.	Na realização da pesquisa, utilizou-se uma revisão integrativa da literatura, sobre o tema proposto, com abordagem qualitativa e exploratória.	O presente estudo objetivou analisar as ações da assistência de enfermagem na prevenção e manejo do câncer do colo do útero.
SANTANA et al, (2022).	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero.	Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada por meio de artigos científicos em bases da Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).	Analisar a importância das atribuições do enfermeiro no manejo do Câncer de Colo Uterino (CCU) desde a prevenção até o diagnóstico de doença já instalada, e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina.
SILVA et al (2018)	Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino.	Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, junto a 11 enfermeiros das equipes da Estratégia de Saúde da Família do município de Assú/RN.	Analizou-se os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.

ALVES et al (2016)	Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico.	Este trabalho trata-se de um relato de experiência dos profissionais de uma ESF.	Este estudo objetiva apresentar a experiência com educação popular em saúde como metodologia ativa de aprendizagem, desenvolvida por uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da grande Porto Alegre, na adesão das mulheres à realização do exame colpocitológico no período de 2010 a 2013.
--------------------	--	--	---

Fonte: Autoria própria, (2025).

Os estudos analisados revelam que o câncer do colo do útero continua sendo um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, especialmente em função da baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico.

Santos et al. (2015) identificaram que o conhecimento limitado das mulheres acerca da doença e da importância do rastreamento constitui um dos principais fatores dificultadores para a realização do exame preventivo. Essa constatação reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas, de modo a promover maior autonomia das mulheres em relação à sua própria saúde.

Na mesma direção, Silva et al. (2018), ao investigar a percepção de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família, observaram que barreiras sociais, culturais e emocionais influenciam diretamente na procura pelo exame citopatológico.

Para esses profissionais, o medo do diagnóstico e a falta de informação adequada contribuem para que muitas mulheres deixem de realizar o rastreamento regularmente.

Assim, o papel do enfermeiro ultrapassa a dimensão técnica da coleta do exame, incluindo a escuta ativa e o acolhimento como práticas fundamentais para o aumento da adesão.

Outro aspecto relevante diz respeito à atuação do enfermeiro como protagonista no processo de prevenção. Dias et al. (2021), em estudo realizado em Minas Gerais, evidenciam que a inserção ativa desse profissional nas unidades de saúde é determinante para o fortalecimento das ações preventivas.

A pesquisa destaca que a presença do enfermeiro em atividades educativas, consultas de enfermagem e acompanhamento longitudinal

favorece o vínculo com a comunidade e amplia o alcance das ações de promoção à saúde.

Essa constatação é corroborada por Santana et al. (2022), que, em revisão integrativa, apontam que a atuação do enfermeiro não se limita à prevenção, mas abrange desde a realização do exame preventivo até o cuidado com a doença já instalada.

O estudo também ressalta as dificuldades enfrentadas, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a resistência de algumas mulheres à coleta. Dessa forma, observa-se que, embora o enfermeiro esteja capacitado para liderar o cuidado, ainda encontra desafios estruturais e culturais que limitam sua atuação.

No que se refere às práticas educativas, Alves et al. (2016) destacam a relevância da educação popular em saúde como estratégia para estimular a participação feminina no rastreamento. A experiência relatada por profissionais de uma ESF em Porto Alegre demonstrou que metodologias ativas de aprendizagem, centradas no diálogo e na valorização do saber popular, foram eficazes em aumentar a adesão ao exame colpocitológico.

Tal evidência reforça a importância de adotar práticas pedagógicas inovadoras que aproximem o serviço de saúde da realidade das mulheres, Rocha et al. (2021), ao analisar a assistência de enfermagem frente ao câncer do colo do útero, destacam que a abordagem integral e humanizada é essencial para a qualidade do cuidado.

O estudo salienta que a prevenção e o manejo da doença exigem não apenas competências técnicas, mas também habilidades relacionais que permitam o estabelecimento de

vínculo terapêutico. Essa perspectiva reforça a ideia de que o cuidado em enfermagem deve articular dimensões técnicas e humanas de forma indissociável.

Os resultados dos diferentes estudos convergem no sentido de que as barreiras à adesão não são apenas individuais, mas também estruturais. Santos et al. (2015) e Silva et al. (2018) evidenciam que fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade e dificuldade de acesso aos serviços, impactam negativamente na realização do exame. Esse achado sugere que políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais são indispensáveis para potencializar os efeitos das ações em saúde.

Além disso, observa-se que a literatura aponta para a necessidade de integração das práticas de enfermagem com outras estratégias de gestão em saúde. Dias et al. (2021) e Santana et al. (2022) destacam que o trabalho multiprofissional, aliado a investimentos em estrutura e recursos humanos, é condição indispensável para que as ações preventivas sejam sustentáveis e efetivas no longo prazo. Portanto, a atuação do enfermeiro deve ser compreendida em um contexto ampliado, articulando-se com políticas e programas de saúde pública.

Por fim, os estudos analisados permitem concluir que a prevenção do câncer do colo do útero exige uma abordagem multifatorial, que combine educação em saúde, acolhimento, acesso facilitado e cuidado integral. A atuação do enfermeiro emerge como elemento central nesse processo, mas só poderá alcançar todo o seu potencial se houver condições estruturais adequadas, valorização profissional e estratégias de promoção da saúde culturalmente sensíveis.

Dessa forma, torna-se evidente que o enfrentamento desse problema de saúde pública depende da conjugação de esforços individuais, comunitários e institucionais.

4. Conclusão

O presente estudo permitiu identificar que o câncer do colo do útero continua sendo um desafio significativo de saúde pública no Brasil, especialmente devido à baixa adesão das mulheres aos programas de rastreamento e à realização do exame citopatológico.

É evidente que os fatores socioeconômicos, culturais e o acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente na prevenção e no diagnóstico precoce da doença, reforçando a

necessidade de estratégias educativas e de promoção à saúde direcionadas à população feminina.

Nota-se que o enfermeiro é primordial para o enfrentamento desse problema, desde a prevenção até o cuidado com a doença já instalada, pois, desempenha papel fundamental na orientação, e incentivo à adesão aos exames preventivos, observado nos relatos de experiência e revisões integrativas analisadas.

Por fim, é importante ressaltar que, apesar das contribuições relevantes, a pesquisa apresenta limitações, como a seleção restrita de artigos e o recorte temporal de análise. Para estudos futuros, é primordial aprofundar investigações sobre estratégias de intervenção que considerem as diversidades regionais e culturais, bem como avaliar a efetividade dos programas.

5. Referências

SILVA, et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. *Revista Ciência Plural*, Natal, v. 4, n. 3, p. 69-81, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17292/11363>. Acesso em: 19 set. 2025.

ALVES, et al. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 15, n. 3, p. 570-574, jul./set. 2016. Disponível em: DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v15i3.27125. Acesso em: 19 set. 2025.

SANTANA, et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. *Revista Iniciação Científica e Extensão*, v. 5, n. 1, p. 846-859, 2022. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/223/178>. Acesso em: 19 set 2025.

ROCHA, et al. Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 15, e72101522606, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22606>. Acesso em: 19 set. 2025.

DIAS, et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 9, n. 1,

p. 1-6, 2021. DOI:10.12662/2317-3206jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021. Acesso em: 19 set 2025.

SANTOS, et al. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 28, n. 2, p. 153-159, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/3066/pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

SOARES, et al. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. Revista Brasileira Enfermagem. 2016;69(2):381-91. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690226i>. Acesso em: 19 set. 2025.

Souza, Marcela Tavares de; Silva, Michelly Dias da; Carvalho, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (Sao Paulo)., v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 19 set. 2025.